

**Resumo da Intervenção - Presidente do Conselho Superior do Conselho das Finanças Públicas, Nazaré da Costa Cabral**  
Painel “40 anos de adesão de Portugal na CEE” - Mostra dos Fundos Europeus, em Coimbra (dezembro 2025)

A intervenção de **Nazaré da Costa Cabral**, Presidente do Conselho Superior do Conselho das Finanças Públicas, focou-se na análise técnica da relação entre os fundos europeus, o crescimento económico e a qualidade das instituições, alertando para os desafios estratégicos que Portugal enfrenta na transição para um novo modelo de financiamento europeu.

Os principais eixos da sua intervenção foram:

### **1. O Processo de Convergência e Produtividade**

- **Histórico de Portugal:** A oradora distinguiu dois períodos desde a adesão: de 1986 até ao ano 2000, houve um crescimento real acima da média e uma convergência clara; a partir de 2000, seguiu-se uma fase de estagnação, exacerbada pela crise das dívidas soberanas.
- **Sinais Recentes:** Notou que, após a pandemia (entre 2021 e 2024), Portugal voltou a crescer acima da média europeia, aproximando-se novamente dos indicadores de convergência real.
- **Fator Produtividade:** Reiterou que qualquer processo de convergência sustentável tem de estar ancorado no **crescimento da produtividade**, um aspeto que já defendia em estudos anteriores sobre as décadas de Portugal europeu.

### **2. A Qualidade das Instituições como Fator Decisivo**

Nazaré Costa Cabral sublinhou que os fundos europeus, por si só, não garantem o crescimento. A sua eficácia depende de uma "combinação virtuosa" com fatores nacionais, especificamente a **qualidade das instituições**.



# MOSTRA DOS FUNDOS EUROPEUS

- **Eficácia Governativa e Regulação:** Citando estudos recentes do Banco Central Europeu, destacou que países com **melhor qualidade regulatória e eficácia na ação governativa** conseguem que os fundos tenham um impacto muito mais positivo na economia.
- **O Risco Moral:** Alertou para o perigo de os Estados desenharem programas apenas para cumprir critérios de elegibilidade da Comissão Europeia (para garantir o financiamento), **negligenciando se esses programas são efetivamente os melhores para as necessidades estratégicas da economia nacional.**

### 3. Riscos para a Eficácia dos Fundos

A oradora identificou três riscos principais que podem comprometer o impacto do financiamento europeu:

1. **Crowding out:** Quando a má decisão política leva a que o fundo europeu substitua, em vez de somar, ao investimento público e privado.
2. **Adicionalidade:** A dificuldade de Estados com menos espaço orçamental em suportar a sua parte no cofinanciamento nacional.
3. **Desalinhamento Estratégico:** A preocupação de que as grandes prioridades atuais da UE (transição climática e digital) possam não estar perfeitamente alinhadas com as necessidades imediatas de crescimento de Portugal.

### 4. Desafios Estratégicos e o Futuro pós-PRR

- **Competitividade vs. Coesão:** Nazaré Costa Cabral manifestou preocupação com a mudança de paradigma em Bruxelas. O novo quadro financeiro (2028-2034) parece estar a afastar-se dos objetivos tradicionais de coesão para se focar na **competitividade**.
- **O Relatório Draghi:** Referiu o risco de, seguindo as diretrizes do relatório Draghi, os **clusters de inovação tecnológica** (como as indústrias *net-zero*) se concentrarem apenas no "centro" da Europa, deixando os países periféricos como Portugal novamente em desvantagem.



# MOSTRA DOS FUNDOS EUROPEUS

- **Impacto Orçamental:** Alertou para o efeito do fim do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que exigirá um grande esforço de financiamento nacional para dar continuidade a projetos que não puderam ser concluídos no prazo.

Em suma, a sua intervenção foi um apelo à **inteligência e ambição institucional**, defendendo que Portugal deve ser menos disperso e mais focado no que é verdadeiramente estratégico para garantir que o próximo ciclo de fundos contribua para um salto tecnológico e estrutural.

